

OS NÚMEROS DA POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA

Os números dos investimentos da política pública de cultura em Pernambuco.

A cultura como estandartes de sonhos. Política pública, direito de todos, instrumento de luta. Cultura como consolidação de um novo modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Cultura fincada na potencialização dos processos democráticos, no respeito às identidades e diversidades, nas conexões das 12 regiões e do Arquipélago de Fernando de Noronha. Convocação para alicerçar um novo Pernambuco Nação, focado nas culturas da maioria, do cais ao Sertão.

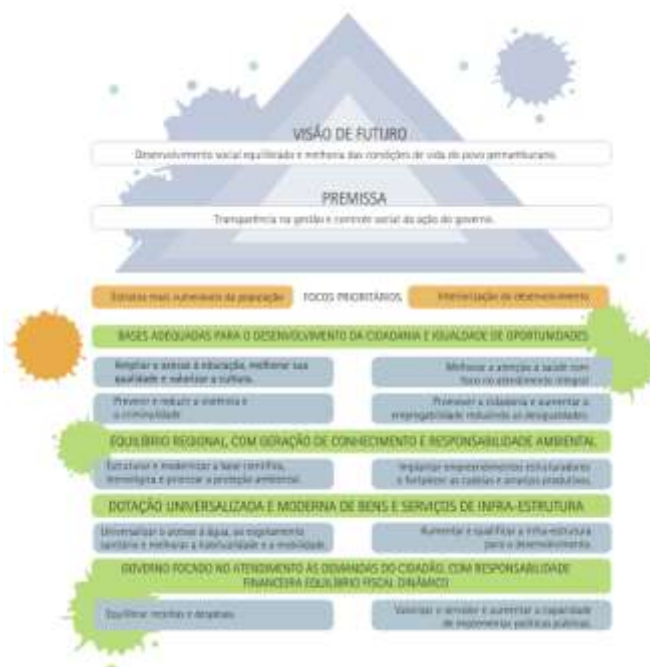
NOVO MODELO DE GESTÃO E DE PARTICIPAÇÃO DA CULTURA NO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.

Estas são as referências que constituem os pilares básicos para o desenvolvimento no Estado de Pernambuco da Política Pública de Cultura, materializado no plano de gestão – PERNAMBUCO NAÇÃO CULTURAL. Estão baseadas no entendimento amplo do modelo democrático do desenvolvimento regionalizado, inclusivo e da implementação de ações estruturadoras, permanentes e holísticas, sustentáveis e transversais em construção permanente com tecido cultural e demais órgãos do governo.

Pretende-se elevar as ações do Governo em relação à cultura à condição de política pública e influenciar no novo modelo de desenvolvimento sustentável que o Governo de Pernambuco objetiva consolidar. A gestão do novo modelo de Política Pública de Cultura é coordenada pela FUNDARPE em interação com a Secretaria de Educação do Estado e a Secretaria Especial de Cultura, liderada pelo governador Eduardo Campos e partilhada com o tecido cultural.

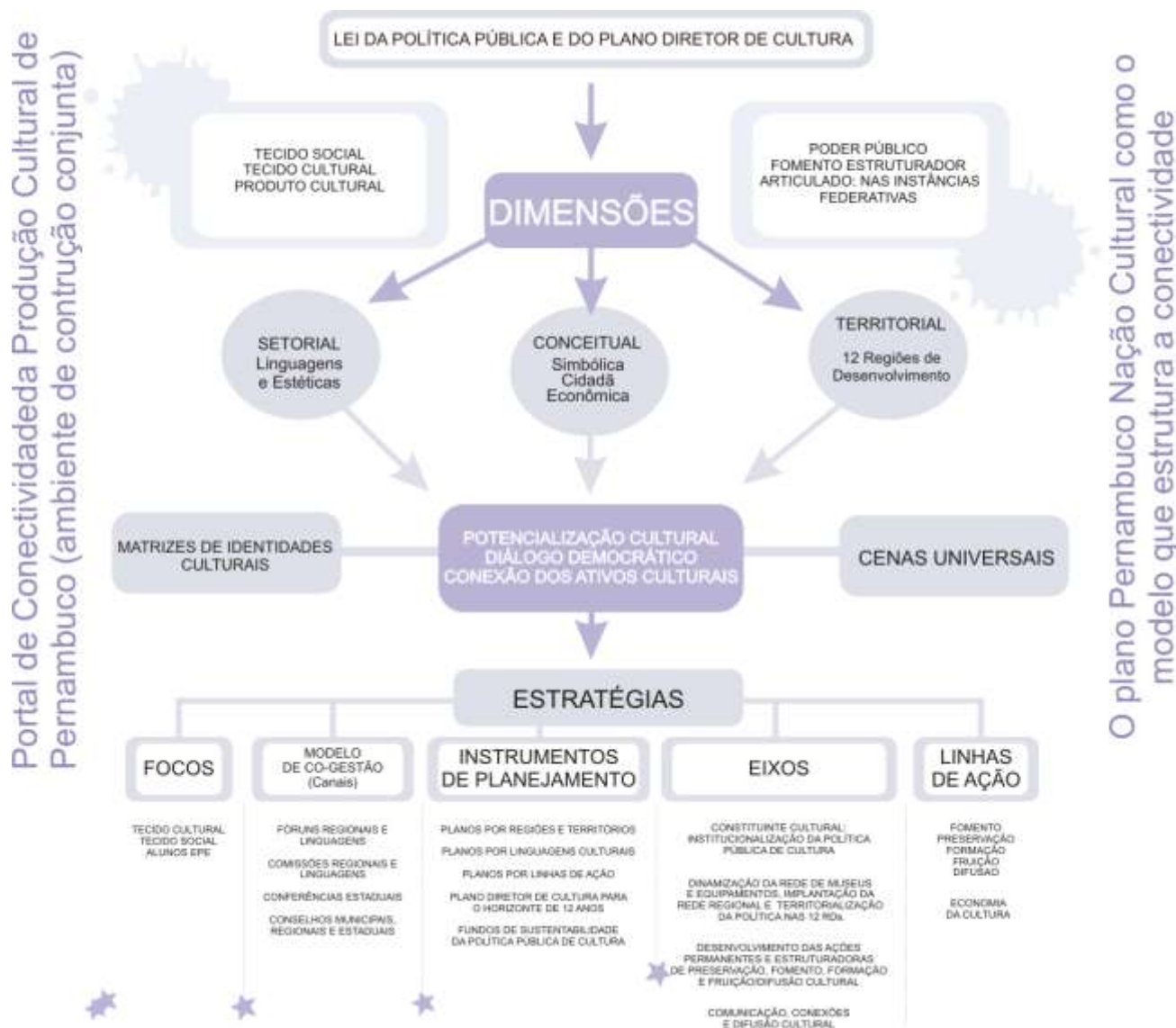
A partir desta visão de um Pernambuco bom para todos que o programa de planejamento e monitoramento estratégico todos por Pernambuco inclui nas suas prioridades a valorização da cultura.

MAPA DA ESTRATEGIA 2008



MACRO DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA

PLANO DE GESTÃO PERNAMBUCO NAÇÃO CULTURAL



IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Missão da FUNDARPE

A FUNDARPE é o órgão responsável pela formulação, implementação e execução da Política Pública de Cultura do Estado de Pernambuco em suas dimensões simbólica, cidadã e econômica, de forma democrática e regionalizada, com ações estruturadoras e sistêmicas. Tem por foco a inclusão sócio-cultural, a universalização do acesso, o respeito às identidades e a diversidade cultural, a integração regional e transversalidade com as demais políticas públicas.

Tendo como base indelegável do papel do poder público frente a dimensão simbólica e cidadã da cultura conscientes que são estruturadoras de modelos de sociedade.

E com esta arquitetura estruturada e em desenvolvimento a Fundarpe inicia sua construção na participação frente ao governo de construção de um desenvolvimento sustentável fincado em modelos de co-gestão com o tecido social; regionalizado, estruturador que consolide a estratégia de sustentabilidade para todo Pernambuco refletindo na qualidade de vida de nossa população.

“O desenvolvimento da economia da cultura exige mecanismos diversificados de fomento, diferentes da política de fomento via leis de incentivo fiscal. É preciso formular ações integradas e contínuas que enfrentem os gargalos, sobretudo quanto à distribuição de produtos e espetáculos e à democratização do acesso ao rádio e à TV. Implantar uma estratégia para esse setor é um desafio imediato se quisermos aproveitar oportunidades geradas pelas novas tecnologias.

Ainda é preciso evoluir muito nas ações de fomento e na capacidade de formulação e planejamento por parte dos realizadores e das organizações do setor, superando a lógica de projetos pontuais e se planejando estrategicamente via ações estruturadoras.

A diversa e sofisticada produção cultural brasileira, além de sua relevância simbólica e social, deve ser entendida como um dos grandes ativos econômicos do país, capaz de gerar desenvolvimento.

Realizar esse potencial significa produzir riqueza material, de bens simbólicos e de inclusão social, além da inserção qualificada do país no cenário internacional.”

Gilberto Gil – 03 de fevereiro de 2008 – Folha de São Paulo

Números da cultura

- As famílias brasileiras gastaram, em 2003, em média, cerca de 7% do seu orçamento em produtos culturais. Excluindo os gastos com telefonia os gastos representaram 4,4% do total de despesas, acima da educação (3,5%), não variando em razão da classe social;
- Segundo o ministério do trabalho, entre 2000 e 2005, o número de estabelecimentos voltados para as atividades de cultura e turismo cresceram 26,4% no Brasil e 37,7% no Nordeste. Em 2005, quase 40 mil pessoas estavam ocupadas no setor cultural em Pernambuco;
- O Ceará estudou o peso da cultura na economia do estado constatando que em 1999 a contribuição do setor chegou a R\$ 321 milhões;
- O investimento nas indústrias culturais e a proteção de sua produção cultural é uma tendência mundial. Vários países têm registrado e protegido seus bens, sejam eles materiais ou não. Graças ao investimento em suas indústrias culturais, a Grã-Bretanha vem garantindo o crescimento da economia. O Brasil, especialmente o Nordeste, tem grande potencial para explorar este nicho, já que a produção cultural da região é rica e diversificada;

- Chama-se a atenção neste ponto para o potencial de desenvolvimento da cultura como um diferencial que além de ser, por si só, um setor economicamente forte e sustentável, dialoga transversalmente com todos os segmentos do turismo.
- Os gastos públicos no setor cultural representam aproximadamente 0,2% do total das despesas consolidadas da administração pública em suas três esferas de governo. A análise da participação do governo na oferta de serviços culturais frente às demais funções precisa levar em conta, também, o fato de não existir nenhum percentual de gastos obrigatórios vinculados à receita governamental em cultura, tal como existe hoje em relação à saúde e à educação.
- Já o setor cultural da atividade de comércio emprega cerca de 3% do pessoal ocupado no comércio, o salário médio do setor cultural está próximo ao observado para o comércio como um todo (2,2 salários mínimos contra 2,1 salários mínimos), sendo que o setor cultural detém cerca de 3% do valor adicionado do comércio.
- Por fim, o setor cultural da atividade de serviços mostra-se importante na geração de postos de trabalho, absorvendo cerca de 9% do pessoal ocupado da atividade de serviços. Em relação à geração de receita, o setor cultural dos serviços é responsável por cerca de 30% do valor adicionado pelas atividades de serviços. O trabalhador do setor cultural recebe, em média, 5,9 salários mínimos, valor mais alto do que a média do setor de serviços em 2003 (3,2 salários mínimos).
- O grupo que compõe as atividades industriais culturais emprega cerca de 5% do total de pessoal ocupado industrial, paga salário médio acima do observado para a indústria como um todo (5,3 salários mínimos contra 4,6 salários mínimos) e detém algo próximo a 5% da produção industrial.

O foco da economia da cultura ainda é frágil embora seus números demonstrem seu infinito potencial.

Para entender estes números é importante algumas reflexões culturais:

Indicadores de exclusão

- Apenas 13% dos brasileiros freqüentam cinema alguma vez por ano;
- 92% dos brasileiros nunca freqüentaram museus;
- 93,4% dos brasileiros jamais freqüentaram alguma exposição de arte;
- 78% dos brasileiros nunca assistiram a espetáculo de dança, embora 28,8% saiam para dançar;
- Mais de 90% dos municípios não possuem salas de cinema, teatro, museus e espaços culturais multiuso;
- O brasileiro lê em média 1,8 livros per capita/ano (contra 2,4 na Colômbia e 7 na França, por exemplo);
- 73% dos livros estão concentrados nas mãos de apenas 16% da população;

- O preço médio do livro de leitura corrente é de R\$ 25, elevadíssimo quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E;
- Dos cerca de 600 municípios brasileiros que nunca receberam uma biblioteca, 405 ficam no Nordeste, e apenas dois no Sudeste;
- 82% dos brasileiros não possuem computador em casa, destes, e 70% não tem qualquer acesso a internet (nem no trabalho, nem na escola);
- 56,7 % da população ocupada na área de cultura não têm carteira assinada ou trabalha por conta própria;
- Como prova do desequilíbrio regional na distribuição dos recursos, em 2005, o SESI realizou a pesquisa “O incentivo fiscal à cultura no Brasil” e constatou, usando dados de 2004, que os estados do Norte, em conjunto, captaram apenas 1,8% dos incentivos; os do Nordeste, 6,5%; os do Sudeste, 75,8%; os do Sul, 12,5% e os do Centro-Oeste, 3,4%. Particularizando para o caso do Nordeste, é interessante notar que esta região tem participações na população brasileira (28,5%) e no produto interno bruto do país (13,4%) quatro vezes (no caso da população) e duas vezes (no caso do PIB) maiores que sua participação nos incentivos fiscais à cultura.

OS NÚMEROS DA POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA EM PERNAMBUCO - ANO 2008_____.

Durante o ano de 2008 foram investidos R\$ 100.000.000,00 na Política Pública de Cultura representando uma ampliação de cerca de 500% em relação ao ano de 2006.

Se retirarmos deste montante pessoal, custeio e administrativo investimos diretamente R\$ 90.000.000,00.

Segundo o setor de turismo só o Carnaval atraiu investimentos para o Estado da ordem de R\$ 375 mil e o turista passou de uma taxa de consumo de gasto médio diários de R\$ 327,00 para R\$450,00 e o setor gerou 20 mil postos de trabalho e uma ocupação hoteleira de 97,5%.

Uma das grandes vantagens de investir na cultura através de ações anticíclicas está no fato dela atingir rapidamente as RDs (Regiões de Desenvolvimento) do Estado e envolver a cadeia produtiva que possui grande representatividade nos pilares frente a uma população vulnerável, promovendo inclusão para os que trabalham e fruição; acesso a produção cultural para a população.

A Fundarpe fomentou em 2008, 1312 projetos em todas as linguagens e linhas de Ação.

Um público de cerca de 18.750.000, tiveram acesso as produções culturais fomentados pela Fundarpe. Nos 230 projetos, através do Funcultura, foram propiciados o acesso direto e indireto a 2.500.000 pessoas nas celebrações culturais, cursos de formação, mostras de artes plásticas, cinema, livros, sites, programas de conteúdos de tv, curtas, cinemas, debates...; e ao fomento continuado dos pontos de cultura e participação nos equipamentos, calendários e ciclos culturais.

A partir dos números monitorados do Funcultura fizemos uma MOSTRAGEM da geração de postos de trabalho diretos e indiretos e da circulação de público e seu perfil nos projetos desenvolvidos ou

incentivado pela Fundarpe, enquanto a pesquisa que está sendo realizada por profissionais da Universidade federal do Rio Grande do Sul em parceria com a Fundarpe durante o ano de 2009 se consolidar.

Objeto da Mostra:

- 1) Funcultura da produção cultural / 2008;
- 2) Pólos(12) do Carnaval de 2009;
- 3) Edital de audiovisual;
- 4) Edital de pontos de Cultura;

Estes investimentos representam um montante de 37 milhões de reais, 37 % dos recursos investidos. Sendo 24 milhões através de editais de fomento e 13 milhões em investimentos diretos.

Todos estes projetos são estimados pelos produtos e fiscalizados pela Fundarpe nestes 02 aspectos; geração de postos de trabalho diretos e indiretos; e público impactado, salientando que a qualidade do projeto e sua interação com a Política Pública de Cultura são os principais critérios de suas aprovações.

Considerando que o crescimento da Mostra dos 24 milhões seja linear estimaremos os números de 2008:

Resumo:

- 38.167 mil Postos temporários de trabalho direto e 80.145 mil Postos temporários de trabalho indiretos;
- **118.312 mil postos temporários de trabalho em 2008;**
- Foram garantidos **mais de 19 milhões de pessoas circularam nos projetos da política pública de cultura**, na formação, na difusão, no fomento e nas celebrações.
- 37 Fóruns instalados, 37 comissões e planos de ação por linguagem e região e mais de 800 reuniões desenvolvidas.